

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)

(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

Empresa: <u>SONAE - SGPS, S.A.</u>			
Sede: <u>LUGAR DE ESPIDO, VIA NORTE - MAIA</u>		NIPC: <u>500 273 170</u>	
Valores de referência em Euros			
Período de referência:		Início:	<u>01.01.2004</u>
1º Trimestre	3º Trimestre	5º Trimestre⁽¹⁾	Fim: <u>31.03.2004</u>

Rubricas do Balanço	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
ACTIVO						
<i>Imobilizado (líquido)</i>						
Imobilizações Incorpóreas (a)				290.225.000	327.030.969	-11,25%
Imobilizações Corpóreas	27.649	39.839	-30,60%	4.259.169.308	4.233.622.903	0,60%
Investimentos Financeiros	4.582.767.017	3.973.854.319	15,32%	522.889.068	680.088.437	-23,11%
<i>Dívidas de Terceiros (líquido)</i>						
Médio e Longo Prazo	18.022	30.593	-41,09%	60.022.279	58.324.646	2,91%
Curto Prazo	8.259.932	228.395.138	-96,38%	852.152.580	975.143.404	-12,61%
CAPITAL PRÓPRIO						
<i>Capital Social</i>	2.000.000.000	2.000.000.000	0,00%	2.000.000.000	2.000.000.000	0,00%
Nº. acções ordinárias	2.000.000.000	2.000.000.000	0,00%	2.000.000.000	2.000.000.000	0,00%
Nº. acções de outra natureza						
<i>Acções Próprias</i>	143.984.221	143.984.221	0,00%	144.566.644	144.566.644	0,00%
Nº. acções com voto (Dto de voto inibido)	134.128.021	134.128.021	0,00%	134.178.021	134.178.021	0,00%
Nº. acções sem voto						
<i>Interesses Minoritários</i>	-	-	-	751.755.245	863.320.534	-12,92%
PASSIVO						
<i>Provisões para Riscos e Encargos</i>				150.554.574	89.727.224	67,79%
<i>Dívidas a Terceiros</i>						
Dívidas a Médio e Longo Prazo	190.264.369	196.514.369	-3,18%	2.971.365.696	3.180.019.434	-6,56%
Dívidas a Curto Prazo	979.182.810	586.298.892	67,01%	2.387.569.016	2.590.328.495	-7,83%
TOTAL DO ACTIVO (líquido)	4.596.241.723	4.211.608.520	9,13%	7.603.343.720	7.930.471.077	-4,12%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO (a)	3.419.570.245	3.423.171.839	-0,11%	547.714.388	557.747.519	-1,80%
TOTAL DO PASSIVO	1.176.671.478	788.436.681	49,24%	6.303.874.087	6.509.403.024	-3,16%

Rubricas da Demonstração de Resultados	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
Vendas e Prestação de Serviços	331.732		n.c.	1.513.998.658	1.423.134.048	6,38%
Variação da Produção				(10.001.703)	5.784.428	n.c.
CMVMC				818.712.706	784.197.043	4,40%
Resultados Brutos	331.732			685.284.249	644.721.433	6,29%
Resultados Operacionais	(2.545.212)	(1.632.482)	55,91%	36.820.944	19.321.451	90,57%
Resultados Financeiros (líquido)	8.007.083	11.791.505	-32,09%	(37.601.083)	(61.866.770)	-39,22%
Resultados Correntes	5.461.871	10.159.023	-46,24%	(780.139)	(42.545.319)	-98,17%
Resultados Extraordinários	(9.342)	592.154	n.c.	29.481.357	89.648.203	-67,11%
Imposto sobre o Rendimento Corrente ⁽²⁾				7.702.883	10.623.000	-27,49%
Imposto sobre o Rendimento Diferido ⁽²⁾				1.138.094	438.707	n.c.
Interesses Minoritários	-	-	-	14.412.407	23.032.976	-37,43%
Resultado Líquido do Trimestre (a)	5.452.529	10.751.177	-49,28%	8.421.221	14.993.496	-43,83%
Resultado Líquido do Trimestre por acção (b)	0,0029	0,00576	-49,28%	0,00451	0,00804	-43,83%
Autofinanciamento ⁽³⁾	5.455.490	10.755.146	-49,28%	124.440.074	142.446.645	-12,64%

(a) Tal como em 2001, 2002 e 2003, as diferenças de consolidação foram anuladas por contrapartida de reservas. Caso esta anulação não tivesse sido efectuada, o imobilizado incorpóreo e os capitais próprios consolidados em 31 de Março de 2004 seriam superiores em 746,4 milhões de euros e as amortizações do trimestre findo nessa data em 17,5 milhões de euros.

(b) nº de acções do capital social deduzido das acções próprias detidas pela empresa adicionado de 50.000 acções detidas por uma filial.

n.c. - Não comparável.

⁽¹⁾ Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º - A do Código das Sociedades Comerciais)

⁽²⁾ Estimativa de Imposto Sobre o Rendimento

⁽³⁾ Autofinanciamento = Resultado Líquido + Amortizações + Provisões

Sonae, SGPS, SA - Sociedade Aberta
Lugar do Espido Via Norte Apartado 1011
4471-909 Maia Portugal
Capital Social Eur 2 000 000 000
C.R.C. Maia (Matricula n.º 14168)
Pessoa Colectiva n.º 500 273 170



INFORMAÇÃO TRIMESTRAL CONSOLIDADA¹

1º TRIMESTRE DE 2004

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS NO TRIMESTRE

Neste trimestre cada um dos negócios continuou a desenvolver a sua actividade de acordo com os planos estabelecidos, privilegiando as acções de optimização da utilização dos recursos existentes e de melhoria permanente dos processos de negócio.

ANÁLISE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

O **volume de negócios consolidado** atingiu no primeiro trimestre deste exercício 1.514 milhões de euros, o que compara com 1.423 milhões de euros em igual período do ano anterior. Este crescimento (cerca de 6,4%) é generalizado a todos os negócios, sendo o efeito cambial despiendo.

O **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado** gerado nos primeiros três meses de 2004 foi de 138 milhões de euros, um aumento de cerca de 12,4% face ao período homólogo de 2003. Para este aumento contribuíram em particular os negócios de Telecomunicações (+12,1 milhões de euros) e Derivados de Madeira (+2,7 milhões de euros). A **margem de EBITDA consolidada** foi de 9,1%, que compara com 8,7% no 1º trimestre de 2003. Este aumento da margem de EBITDA consolidada é fruto do reforço das margens dos negócios de Telecomunicações e de Derivados de Madeira.

Os **resultados operacionais (EBIT) consolidados** ascenderam a 37 milhões, quase duplicando o valor do trimestre homólogo do ano anterior (19 milhões de euros), fruto essencialmente da melhoria do cash-flow operacional.

Os **resultados financeiros consolidados** foram negativos em 37,6 milhões de euros, o que compara com 61,9 milhões de euros negativos em igual período do ano anterior. Esta importante melhoria decorre do esforço empreendido de redução do endividamento médio e da consequente diminuição dos juros suportados e da constatação de diferenças de câmbio favoráveis, que no período homólogo foram desfavoráveis.

¹ Informação financeira não auditada a 31 de Março de 2004 e 2003.

Como consequência da melhoria generalizada dos indicadores económicos acima descrita, os **resultados correntes consolidados** neste trimestre ficaram perto do “break-even”, uma substancial melhoria face aos 42,5 milhões de euros negativos no 1º trimestre de 2003.

Os **resultados extraordinários consolidados** no período ascenderam a 29,5 milhões de euros positivos face a 89,6 milhões de euros positivos no período homólogo do ano anterior. De notar que no 1º trimestre de 2003 foi registada uma mais valia de 78,8 milhões de euros obtida com a alienação de 50% da sociedade proprietária do Centro Comercial Vasco da Gama à ING Retail Property Fund Ibérica.

O **resultado líquido consolidado com interesses minoritários** foi positivo em 22,8 milhões de euros (38 milhões de euros no trimestre homólogo de 2003), sendo o resultado líquido consolidado após dedução de interesses minoritários de 8,4 milhões de euros (15 milhões de euros no trimestre homólogo de 2003).

Os contributos de cada um dos negócios para o consolidado da Sonae, SGPS, SA são os seguintes:

	Milhões de euros	
	Volume de Negócios	EBITDA
Derivados de Madeira	374,7	42,5
Distribuição	776,0	41,2
Centros Comerciais	70,2	17,7
Telecomunicações	200,9	37,1
Sonae Capital	89,2	2,6
Holding e Outras	3,0	(2,7)
TOTAL	1.514,0	138,4

O **endividamento líquido consolidado** no final do trimestre era de 2.860 milhões de euros, o que corresponde a uma redução de 740 milhões de euros face ao trimestre homólogo do ano anterior, mantendo-se a tendência encetada em 2003.

O **rácio do cash-flow operacional (EBITDA) sobre os juros suportados** foi de 3,5 vezes, um crescimento face a 2,8 vezes registados no período homólogo do ano anterior. O **rácio dívida líquida sobre cash-flow operacional (EBITDA) anualizado** foi de 4,3 vezes, face a 5,7 vezes no trimestre homólogo do ano anterior. A melhoria em ambos os indicadores confirma a continuação do fortalecimento da capacidade financeira do Grupo.

Tal como em 2001, 2002 e 2003, as diferenças de consolidação foram anuladas por contrapartida de reservas. Caso esta anulação não tivesse sido efectuada, o imobilizado incorpóreo e os capitais próprios em 31 de Março de 2004 seriam superiores em 746,4 milhões de euros e as amortizações do trimestre findo nessa data em 17,5 milhões de euros.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE DOS NEGÓCIOS²

DERIVADOS DE MADEIRA

O **volume de negócios consolidado** aumentou para 386 milhões de euros. Numa base homóloga, ajustada das unidades vendidas e desconsolidadas, este valor representa um aumento de 9,5% em relação ao primeiro trimestre de 2003, apesar da contribuição da Gescartão ter diminuído 7%. A melhoria do desempenho do sector dos painéis deveu-se ao aumento da procura de aglomerado e de OSB³. Embora tenha continuado a recuperação dos preços, iniciada no último trimestre de 2003, estes permanecem a níveis inferiores aos do primeiro trimestre de 2003, com a excepção dos do OSB³.

O **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado** ascendeu a 43,4 milhões de euros, o que representa um aumento de 9,4% em relação ao primeiro trimestre de 2003. Este valor, que representa 11,2% do volume de negócios, compara com 10,4% no período homólogo do ano anterior. Numa base homóloga, o EBITDA do sector de painéis aumentou em 8,2 milhões de euros, o que correspondeu a um incremento de 1,4 pontos percentuais na margem.

Os **resultados consolidados antes de impostos** aumentaram em 14,8 milhões de euros. Esta evolução reflecte um aumento de 6,5 milhões de euros nos resultados operacionais e uma redução nos custos líquidos financeiros de 8,8 milhões de euros, que inclui variações cambiais favoráveis de cerca de 5 milhões de euros.

Os **resultados líquidos consolidados após interesses minoritários** melhoraram em 22,6 milhões de euros, sendo positivos em 410 mil euros. Os resultados extraordinários totalizaram 5,5 milhões de euros e incluem 2 milhões de euros de itens extraordinários recorrentes relacionados com o reconhecimento de subsídios ao investimento recebidos em anos transactos.

Melhorar a estrutura do Balanço continua a ser uma prioridade e neste contexto verificou-se a redução da **dívida líquida consolidada** em 13,5 milhões de euros face ao final do ano de 2003.

² A informação incluída neste capítulo é a que consta das demonstrações financeiras consolidadas apresentadas por cada negócio.

³ OSB – Oriented Strands Board

Síntese da Actividade

Península Ibérica

Durante este trimestre, as vendas de aglomerado cru e revestido foram superiores em 31% às do período homólogo de 2003, tendo os mercados ibérico e de exportação registado uma forte procura, enquanto que o MDF⁴ cresceu apenas 4%. Após os aumentos concretizados nos dois últimos trimestres, os preços do aglomerado estabilizaram enquanto que os preços do MDF⁴ apresentam uma ligeira tendência para a baixa. A melhoria do desempenho operacional contribuiu para um aumento de 1,1 milhões de euros do cash-flow operacional (EBITDA).

França

Após dois anos de contracção, o mercado estabilizou no segmento industrial e apresenta uma tendência positiva no sector da distribuição especializada em produtos derivados de madeira. O mercado alemão absorveu um volume significativo de aglomerado, diminuindo a pressão causada pelo excesso de oferta em França. As vendas foram superiores em 8% às do período homólogo de 2003 e os preços têm tendência a subir.

Alemanha

No primeiro trimestre, o volume de vendas aumentou cerca de 26% em relação ao período homólogo de 2003. Esta evolução está relacionada com vendas superiores de OSB⁵ e painéis perfilados. Os preços médios do aglomerado, do MFC⁶ e do OSB⁵ aumentaram, enquanto que os preços do MDF⁴ se mantiveram estáveis quando comparados com os do 4º trimestre de 2003.

Todas as fábricas produziram a níveis próximos da plena utilização da capacidade, tendo sido atingidos novos recordes de produção em Nettgau. O volume de produção adicional permitiu a melhoria das margens de contribuição, apesar do aumento dos custos da madeira e da energia.

Reino Unido

O aumento da procura por parte do sector da construção foi significativo, o que implicará, no futuro, uma maior procura de mobiliário. O volume de negócios cresceu 10% em relação ao período homólogo de 2003 e foi possível aumentar os preços de todos os produtos industriais.

A produção em Knowsley foi afectada por uma inesperada avaria da caldeira.

Assistiu-se a uma melhoria do custo da madeira e a uma modesta recuperação do mercado de PRN's (Public Recycling Notes).

⁴ MDF – Medium Density Fiberboard

⁵ OSB – Oriented Strands Board

⁶ MFC – Melamine Surfaced Chipboard

Canadá

As vendas líquidas do trimestre registaram um aumento de 6,6% em relação ao período homólogo de 2003. Esta melhoria deveu-se à expedição de volumes superiores, a um mix de produtos com maior peso dos produtos de valor acrescentado e a aumentos de preços que entraram em vigor a partir de Janeiro. O aumento dos preços e das quantidades de produtos de valor acrescentado mais do que compensaram a desvalorização de 14% do dólar canadiano face ao dólar americano, quando comparando o primeiro trimestre de 2003 e de 2004.

No entanto o custo da madeira e dos produtos químicos continua a ser uma preocupação pois permanecem elevados. A escassez do fornecimento de madeira às serrações, associado às difíceis condições climáticas do Inverno, forçaram a paragem da fábrica, devido à falta de fibra, durante o período de Natal, Ano Novo e alguns dias de Janeiro.

Brasil

O sector continua a sofrer de excesso de oferta e da fraca performance da indústria do mobiliário. Nas actuais condições de mercado, os painéis de aglomerado cru têm tido maior procura do que os produtos de valor acrescentado.

Neste trimestre, as vendas foram inferiores em 1% às do período homólogo de 2003, tendo as exportações sido afectadas pelo desempenho insatisfatório dos portos.

África do Sul

As vendas no primeiro trimestre ultrapassaram as expectativas, atingindo um volume superior ao do ano anterior em 6,9%. O mix de produtos foi favorável, consequência do enfoque em produtos de valor acrescentado com margens de contribuição superiores. Os preços mantiveram-se sob pressão, mas permanecem em linha com as expectativas. Na sequência de uma paragem para manutenção em Janeiro, a produção ficou abaixo dos objectivos, tendo no entanto recuperado na parte final do trimestre.

A taxa de câmbio do rand permaneceu firme, com alguma recuperação em relação ao dólar. Em termos gerais, os níveis de confiança melhoraram, tendo atingido o nível mais elevado dos últimos anos.

DISTRIBUIÇÃO

A Modelo Continente encerrou o 1º trimestre de 2004 com um **volume de vendas brutas consolidadas** de 903 milhões de euros. Este valor evidencia o bom desempenho da operação num contexto de incipiente dinâmica da procura e acréscimo da agressividade concorrencial tanto em Portugal como no Brasil, mercados onde foram alcançados crescimentos de 3% e 9%, respectivamente. Em termos consolidados, o crescimento da actividade da empresa cifrou-se em 5%, incorporando uma variação do contributo da operação no Brasil de 13% - que, contrariamente aos trimestres anteriores, beneficia da apreciação da taxa de câmbio

média do Real contra o Euro. Assumindo a taxa de câmbio constante, as vendas brutas consolidadas teriam crescido 4%.

No mesmo período, o **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado** foi de 42 milhões de euros, apresentando uma redução pontual de 0,9 p.p face a período homólogo do ano anterior - que se explica em boa medida pela diferente calendarização do ciclo promocional da empresa entre o 1º trimestre de 2004 e o 1º trimestre do ano anterior.

O **resultado líquido consolidado após interesses minoritários** cifrou-se em 13 milhões de euros, crescendo significativamente em relação a idêntico período do ano anterior em face da redução dos encargos financeiros e do contributo positivo dos resultados extraordinários no Brasil, o qual resultou da anulação de provisões constituídas anteriormente por excesso..

O **endividamento financeiro líquido** manteve a tendência de descida, tendo-se cifrado em 839 milhões de euros. Adicionalmente, a empresa colocou recentemente dois novos empréstimos obrigacionistas num total de 182 milhões de euros, tendo alargado desta forma a maturidade média da sua dívida.

Síntese da Actividade

Portugal

Em Portugal, a actividade da Modelo Continente desenvolveu-se ao longo do trimestre num contexto semelhante ao do período final do ano anterior, marcado pela ausência de sinais consistentes de fortalecimento da actividade económica e pelo aumento da área de venda de concorrentes nos principais centros urbanos do país.

No entanto, os diferentes formatos da empresa, numa manifestação da sua elevada competitividade, obtiveram vendas brutas de 638 milhões de euros, num aumento de 3% face a período homólogo de 2003. Deste montante, 499 milhões de euros correspondem ao conjunto de lojas do universo alimentar, cujo contributo se manteve ao nível do ano passado. As cadeias de retalho especializado continuam a evidenciar uma progressão muito consistente, tendo o respectivo volume de vendas brutas crescido 14% para um total de 138 milhões de Euros.

O cash-flow operacional (EBITDA) do período cifrou-se em 35 milhões de euros, representando uma diminuição pontual de 1,4 pontos percentuais face a período homólogo de 2003 - que se explica em boa medida pela diferente calendarização do ciclo promocional da empresa entre o 1º trimestre de 2004 e o 1º trimestre do ano anterior.

Brasil

No Brasil, o cenário macroeconómico não apresentou alterações significativas, com os indicadores da procura a denunciar os condicionalismos decorrentes das políticas monetárias e fiscais restritivas assumidas com o objectivo de estabilização da economia por via do controlo da taxa de inflação e do cumprimento dos objectivos definidos com o FMI.

No conjunto dos 3 primeiros meses do ano, as vendas brutas da Modelo Continente no mercado brasileiro totalizaram 961 milhões de reais, representando um crescimento de 9% em moeda local. Este desempenho reflecte a forte dinâmica da operação, cujos indicadores referentes ao universo comparável de lojas superaram novamente os referenciais de mercados e das principais empresas do sector. Tal como nas restantes empresas de retalho, o volume de vendas brutas surge influenciado pelo aumento da carga tributária, que justifica 4 pontos percentuais do crescimento verificado. Em euros, o volume de vendas brutas assumiu 266 milhões de euros, crescendo 13% após a incorporação da apreciação homóloga de 3% da cotação média do Real face ao Euro.

Neste mesmo mercado, o cash-flow operacional referente ao trimestre totalizou 6 milhões de euros. Este valor representa um crescimento de cerca de 50% e o reforço do indicador sobre vendas líquidas para 2,9%, e confirma a tendência de recuperação da operação após o extenso trabalho de racionalização empreendido.

CENTROS COMERCIAIS⁷

Em termos consolidados, a Sonae Imobiliária terminou o primeiro trimestre de 2004 com **proveitos directos** de 63,9 milhões de euros, representando um crescimento de 12,4% face a igual período do ano anterior.

O **cash-flow operacional (EBITDA)** atingiu 23 milhões de euros, que compara com 21,7 milhões de euros no primeiro trimestre do ano 2003, representando um crescimento de 6,2%; apesar da venda de 50% do Vasco da Gama ao ING Real Estate em Março de 2003, com a consequente redução de rendas e remunerações de serviços, o EBITDA é positivamente influenciado quer pela abertura do Parque Atlântico, Coimbra Retail Park e Estação Viana, quer pela conclusão da expansão do CascaiShopping em 2003.

Os **proveitos indirectos dos investimentos** ascenderam a 13,5 milhões de euros e correspondem à venda do Sintra Retail Park, que gerou a contabilização de um ganho de cerca de 1,98 milhões de euros, e ao valor total criado, à data da inauguração, por Dos Mares de 11,5 milhões de euros.

O **resultado líquido consolidado após interesses minoritários** cifrou-se em 12,14 milhões de euros (no período homólogo do ano anterior os resultados líquidos consolidados atingiram 16 milhões de euros, porém não continham interesses minoritários resultantes da venda de 49,9% do Fundo SIERRA). Os resultados líquidos antes de interesses minoritários cresceram 26%, atingindo 20 milhões de euros.

⁷ A Sonae Imobiliária apresenta, desde 2001, as suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS). A informação financeira contida neste capítulo, relativa a 2004 e 2003, está de acordo com estes princípios contabilísticos. Nas demonstrações financeiras consolidadas da Sonae, SGPS, SA este negócio continua a ser incluído utilizando as normas contabilísticas Portuguesas (POC) pelo que os valores de contributos apresentados no capítulo de Análise dos Resultados Consolidados diferem dos apresentados pela Sonae Imobiliária.

A sólida situação financeira da empresa reflecte-se numa alavancagem (endividamento líquido em percentagem do activo menos disponibilidades) de 24,3%.

Síntese da Actividade

O desempenho global do conjunto dos Centros Comerciais da Sonae Imobiliária cumpriu as expectativas durante o primeiro trimestre de 2004.

Em **Portugal**, os proveitos das rendas aumentaram no primeiro trimestre 6,2% face ao período homólogo do ano anterior e as vendas dos lojistas cresceram 3,9%, numa base equivalente – não incluindo, portanto, Parque Atlântico, Coimbra Retail Park e Estação Viana.

A Sonae Imobiliária é proprietária ou co-proprietária em Portugal de 14 Centros Comerciais e 1 Retail Park, com uma Área Bruta Locável (ABL) total de cerca de 644 mil metros quadrados.

Prossegue a bom ritmo a construção do LoureShopping e a construção do Covilhã e do Seixal Shopping deverá começar nos próximos meses – todos com inauguração prevista para o Outono de 2005.

Em **Espanha**, a carteira de centros da Sonae Imobiliária teve um bom desempenho. O total das vendas do conjunto dos seus lojistas cresceu no primeiro trimestre 12,2% face ao período homólogo, com um aumento do número de visitas de 2,7%.

Com a inauguração dos Centros Comerciais e de Lazer Dos Mares, em Março, e Av. M40, em Abril, a Sonae Imobiliária passou a deter 8 Centros Comerciais em operação, representando um total de cerca de 384 mil metros quadrados de ABL.

Prosseguem a bom ritmo os trabalhos de construção e de comercialização do Luz del Tajo, em Toledo, em co-promoção com o Grupo Eroski, e Zubiarte, em Bilbao, em co-promoção com o ING, estando as suas inaugurações previstas para o Outono deste ano.

O Plaza Éboli, em Pinto, Madrid, em co-promoção com o Grupo Eroski, mantém a sua inauguração prevista para a Primavera de 2005. Quanto ao Plaza Mayor Shopping, em Málaga, co-promoção com a Castle City, é de assinalar a obtenção da respectiva “licença comercial”, pelo que o início da sua construção está agora planeado para o Outono próximo.

Na **Alemanha**, estão em curso a promoção e desenvolvimento do 3DO, em Dortmund, e do AlexanderPlatz, em Berlim. Em ambos os casos está planeado o início da construção ainda em 2004.

Em **Itália**, prosseguem os trabalhos por forma a concluir o licenciamento e iniciar a construção ainda em 2004 do Brescia Center.

Na **Grécia**, continua em bom ritmo a construção do Mediterranean Cosmos, em Salónica, uma co-promoção da Sonae Charagionis e do Grupo Lamda Development, com inauguração prevista para a Primavera de 2005, e prosseguem os esforços para a obtenção das necessárias licenças para a promoção do Aegean Park, em Atenas, em co-promoção com o Grupo Charagionis.

No **Brasil**, a Sonae Imobiliária passou a ser proprietária ou co-proprietária, com a inauguração do Boavista Shopping em Abril, de 7 Centros Comerciais representando um total de cerca de 246 mil metros quadrados de ABL.

Em moeda local, as vendas cresceram 12,3% relativamente ao primeiro trimestre de 2003.

Prosegue a construção da expansão do Shopping Penha, na zona leste de São Paulo, com inauguração prevista para o Outono deste ano.

TELECOMUNICAÇÕES⁸

O **volume de negócios consolidado** cresceu 6% no primeiro trimestre de 2004 para 207 milhões de euros face ao período homólogo, reflectindo uma melhoria ao nível das Receitas de Serviços: Receitas de Clientes da Optimus e Receitas de Serviços de Telecomunicações da Novis.

O **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado** ascendeu a 43 milhões de euros no primeiro trimestre de 2004, mais 45% que no período homólogo e mais 17% face ao trimestre anterior. A margem EBITDA cresceu assim para 21% contra 15% no trimestre homólogo.

Os **resultados líquidos consolidados após interesses minoritários** foram positivos, pela primeira vez, em 0,2 milhões de euros o que compara com prejuízos líquidos de 7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2003 e com prejuízos de 5 milhões de euros no último trimestre de 2003. Esta melhoria é explicada pela melhoria consistente de rentabilidade operacional, medida a partir do EBITDA (mais receitas, menores custos e provisões operacionais).

No primeiro trimestre da 2004, a Sonaecom investiu 17 milhões de euros (**CAPEX**), o que compara com 22 milhões de euros no período homólogo. Grande parte desse investimento, equivalente a cerca de 14 milhões de euros, foi realizado pela Optimus, e cerca de 2 milhões de euros pela Novis. Pese embora o menor nível de investimento no primeiro trimestre face ao período homólogo do ano anterior, espera-se uma recuperação para níveis superiores nos próximos períodos, pelo que a Sonaecom mantém a sua estimativa de investimento para o ano completo.

⁸ A Sonaecom apresenta, desde 2003, as suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato financeiro (IAS/IFRS). A informação financeira contida neste capítulo, relativa a 2004 e 2003, está de acordo com estes princípios contabilísticos. Nas demonstrações financeiras consolidadas da Sonae, SGPS, SA este negócio continua a ser incluído utilizando as normas contabilísticas Portuguesas (POC) pelo que os valores de contributos apresentados no capítulo da Análise dos Resultados Consolidados diferem dos apresentados pela Sonaecom.

O **endividamento bruto consolidado** da Sonaecom diminuiu em 55 milhões de euros no primeiro trimestre para 425 milhões de euros, resultado do plano de optimização de resultados financeiros através da redução dos custos de financiamento. A redução do endividamento bruto foi possível devido ao “Free Cash Flow” gerado e à utilização da liquidez disponível na Sonaecom, Optimus e Novis. O endividamento líquido consolidado reduziu em cerca de 5 milhões de euros para 330 milhões de euros face ao trimestre anterior.

Síntese de Actividade

Comunicações Móveis

No primeiro trimestre de 2004, a Optimus registou uma margem EBITDA de 26%, o que compara com 22% no trimestre homólogo de 2003 e 20% no trimestre anterior. A melhoria de margem EBITDA deve-se fundamentalmente a um aumento de 10% das receitas de clientes, levando a um aumento de receitas de serviço de 9%. Os custos operacionais aumentaram 2% face ao trimestre homólogo de 2003 devido ao aumento dos custos de interligação de 15% em resultado do aumento do volume de tráfego.

No final do primeiro trimestre a Optimus tinha 2,088 milhões de subscritores e a receita média por subscritor (ARPU) foi de 22,9 euros no trimestre. A Optimus reviu a sua política de clientes registados apagando da sua base de clientes todos aqueles que não são considerados economicamente viáveis. A maioria destas desactivações dizem respeito a melhorias nos sistemas de activação para pacotes de minutos para PME's.

As receitas de dados representaram 9,1% das receitas de serviços, mais 4% que no primeiro trimestre de 2003. As receitas de dados não originadas por SMSs reflectem um peso cada vez maior, sendo este de 19% no primeiro trimestre de 2004 contra 18% no trimestre homólogo, um aumento explicado principalmente pelos serviços de valor acrescentado e MMSs. No final do trimestre, a Optimus tinha cerca de 32 mil clientes MMS activos e o GPRS mais que duplicou no primeiro trimestre face ao anterior.

A Optimus está, no presente, a realizar investimentos na sua rede UMTS e os testes sobre as redes piloto têm tido resultados muito positivos. Porém, em 2004, ainda não se esperam grandes consumos de serviços e aplicações UMTS, para além das ofertas orientadas para o sector empresarial como é o caso dos cartões UMTS para computadores portáteis.

Comunicações Fixas

A Novis registou um forte crescimento do seu volume de negócios no primeiro trimestre para 45 milhões de euros, mais 22% que no primeiro trimestre de 2003. As receitas de telecomunicações cresceram em 26% para 42 milhões de euros, reflectindo o incremento de utilização. O negócio de Tecnologias de Informação, Mainroad, registou um volume de negócios em linha com o período homólogo, contribuindo 3,5 milhões de euros para o volume de negócios da Novis.

O volume de negócios da Novis aumentou, por via do crescimento em 30% dos Serviços de Telecomunicações Retalho, para 13,5 milhões de euros no primeiro trimestre, e de 183% nos Serviços Grossistas de Tráfego e Circuitos, para 12 milhões de euros. Desde o princípio do ano, a Novis tem vindo a gerir o tráfego internacional da Optimus, o qual representou 5,3 milhões de euros no primeiro trimestre.

O cash-flow operacional (EBITDA) da Novis no primeiro trimestre foi de 0,8 milhões de euros, confirmando a tendência positiva registada no trimestre anterior, altura em que alcançou EBITDA positivo pela primeira vez.

A Novis terminou o trimestre com 228 mil clientes activos, mais 95% que no final do período homólogo, liderando entre os operadores alternativos em termos de quotas de mercado.

A Novis já desagregou 32 centrais telefónicas da Portugal Telecom, tendo instalado ligações SHDSL para fornecer a Optimus com circuitos de alta capacidade. Está, igualmente, a promover ligações residenciais directas, de voz e Internet, conjuntamente com o Clix, a partir das centrais desagregadas. A Novis espera ter desagregadas 52 centrais até o final do primeiro semestre.

Internet e Media

As condições para os operadores alternativos acederem à oferta grossista ADSL do operador incumbente são ainda desfavoráveis, pelo que o Clix não levantou a suspensão da sua oferta ADSL para novos utilizadores, exceptuando os casos em que está apto a oferecer ADSL em conjunto com a Novis sobre o lacete local desagregado. Determinado a ultrapassar as barreiras competitivas impostas pela Portugal Telecom, agravadas pela ausência de regulação eficaz, o Clix tem vindo a procurar formas alternativas para oferecer soluções de acesso de banda larga a clientes residenciais. Desde o início do ano que o Clix tem, em teste, uma solução desenvolvida pela "IPWireless" que, caso venha a ser bem sucedida, permitirá oferecer acesso residencial de banda larga utilizando uma parte do espectro UMTS atribuído à Optimus, TDD. Aguarda-se que os primeiros resultados destes testes piloto se reflectam no segundo semestre deste ano.

Consequência da migração continuada dos clientes de banda estreita para banda larga, o Clix registou uma quebra do seu volume de negócios para 7,6 milhões de euros o que compara com 8,3 milhões de euros no período homólogo. O cash-flow operacional (EBITDA) foi negativo em 0,3 milhões de euros.

O grupo Público (Público, Xis, M3G, Público.pt) registou uma quebra do seu volume de negócios de 6% para 12,6 milhões de euros face ao período homólogo, tendo registado cash-flow operacional (EBITDA) positivo em 0,2 milhões de euros face a EBITDA negativo de 53 mil euros no trimestre homólogo do ano anterior. A venda de Produtos Associados representa 47% do volume de negócios do Público, equivalente a 5,9 milhões de euros. Embora seja ainda uma fonte importante de receitas, este valor representa uma quebra de 8% face ao período homólogo, facto explicado pela proliferação de ofertas concorrentes no mercado. Em termos de quotas de audiência, o Público obteve uma quota de 5,3% e manteve o seu lugar como terceiro diário nacional.

Software & Systems Integration (S&SI)

O sector das Tecnologias de Informação registou uma melhoria generalizada no primeiro trimestre de 2004 em comparação com períodos mais recentes, tendo-se reflectido numa redução gradual da pressão que, até então, pendia sobre as margens. A S&SI registou um volume de negócios de 15 milhões de euros, em linha com o valor do período homólogo, tendo alcançado um cash-flow operacional (EBITDA) de 2 milhões de euros, mais 5% que no mesmo período no ano anterior. Em termos operacionais, um dos eventos que mais contribuiu foi o contrato ganho pela WeDo para fornecer uma subsidiária da Vodafone com o seu software proprietário, o RAID, destinado a assegurar as receitas dos operadores. A Enabler registou uma boa performance operacional em todos os seus mercados geográficos, em particular, na Alemanha.

SONAE CAPITAL

A Sonae Capital integra os negócios de Turismo, Parcerias e Capital de Risco, Construção, Engenharia e Energia, Promoção Residencial, Sector Auto e Logística e Serviços.

O **volume de negócios consolidado** da Sonae Capital (incluindo a Sonae Turismo e a Prædium) neste trimestre foi de 98 milhões de euros, um crescimento de 58% face ao trimestre homólogo do ano anterior. Numa base comparável, isto é, excluindo o contributo do negócio de contraplacados em França, adquirido em Junho de 2003 à Sonae Indústria, o volume de negócios crescerá 5,6%.

O **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado** gerado neste trimestre foi de 2,6 milhões de euros (-4,4 milhões de euros no 1º trimestre de 2003). Excluindo o efeito do negócio de contraplacados em França, o cash-flow operacional (EBITDA) consolidado seria de 1,2 milhões de euros.

O **resultado líquido consolidado após interesses minoritários** foi negativo de 1,4 milhões de euros, que compara com 10 milhões de euros positivos no trimestre homólogo do ano anterior. De notar que o resultado do 1º trimestre de 2003 inclui mais valias com a alienação de participações financeiras de cerca de 18 milhões de euros.

Os contributos de cada um dos negócios para o consolidado da Sonae Capital, SGPS, SA são os seguintes:

Milhões de euros

	Volume de Negócios		EBITDA	
	1º Trimestre 2004	1º Trimestre 2003	1º Trimestre 2004	1º Trimestre 2003
Turismo	22,9	18,1	(1,1)	(5,0)
Parcerias e Capital de Risco	41,5 ⁹	6,4	1,7 ⁹	(0,2)
Construção, Engenharia e Energia	15,4	23,0	0,8	(1,5)
Promoção Residencial	3,1	1,1	0,2	2,2
Logística e Serviços	9,9	8,8	0,5	(0,2)
Outros	5,3	4,6	0,5	0,3
Consolidado Sonae Capital	98,1	62,0	2,6	(4,4)

PERSPECTIVAS

O ambiente macro-económico é ainda incerto, constatando-se mesmo o arrefecimento das expectativas de crescimento sobretudo na Europa e em Portugal. De notar porém a reacção positiva em alguns segmentos do mercado.

Neste contexto os negócios do Grupo continuarão a focar as suas prioridades no aumento da eficiência a todos os níveis que conduza a uma maior resiliência face ao ambiente macro-económico.

Maia, 30 de Abril de 2004

O Conselho de Administração

⁹ Inclui o negócio de contraplacados em França